EFEITO DA DENSIDADE DE CRIAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO ÓSSEO DE FRANGOS DE CORTE ROSS 308

**Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**

**Área temática: Zootecnia**

**NOME DOS AUTORES: DA COSTA,** Gabriela da Silva1 (gaaabilu001@outlookcom); **DE SOUZA**, Andréia Fróes Galuci Oliveira2 (galuci@uems.br); **SILVA**, Higor Jonathan de Oliveira3 **(**higorjonathan12@gmail.com); **SILVA**, Maria Vitoria1(vgell2628@gmail.com); **CASSUCI**, Leticia Gabriela Talhaferro1 (leticiacassuci@hotmail.com); **MACHADO**, Dayane Camargo1 (dayanecamargo1002@gmail.com)

¹Discentes do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia.

2Docente do curso de Agronomia da UEMS – Cassilândia.

3Discente do Programa de Mestrado em Agronomia – Cassilândia.

**RESUMO:** A avicultura brasileira tem grande representatividade no mercado mundial. A carne de frango é um dos alimentos mais presentes na dieta do brasileiro, isto por conta de sua qualidade nutricional, simplicidade no preparo, disponibilidade e custo. Para se obter êxito em um sistema de produção de frangos de corte, é necessário, além da escolha de uma boa linhagem, um bom manejo e uma alimentação rica em nutrientes, isto para que o animal possa expressar todo o seu potencial genético. Para conseguir resultados positivos com o aumento da densidade de criação, é necessário haver um grande planejamento, além de um manejo correto, com condições de ambiente adequado, assim, o frango poderá expressar todo o seu potencial genético. O adensamento das aves representa importante papel na avicultura, pois, reduz os custos com mão de obra e investimentos na estrutura de novos aviários. Realizou-se este trabalho com o objetivo de avaliar o desenvolvimento ósseo de frangos de corte Ross 308. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente causalizado, as aves foram distribuídas em quatro tratamentos que foram as densidades de criação (10, 12, 14 e 16 aves/m2) e com quatro repetições com o total de 16 unidades experimentais e as subparcelas as idades de coleta dos ossos. As aves receberam durante o período experimental três rações, à base de milho e farelo de soja, formuladas de acordo com a idade das aves: inicial (1-21 dias), crescimento (21-35 dias) e final (35-42 dias). Para avaliação do desenvolvimento ósseo foram abatidas semanalmente aos 7, 14, 21, 28, 35 e 42 dias de idade, duas aves por repetição, com o peso médio do box para a coleta dos ossos longos (tíbia e fêmur). Foram avaliados o comprimento, a espessura, o peso e o índice de Seedor dos ossos longos (tibiotarso e fêmur). Não houve interação (P>0,05) entre densidade de criação e idade para nenhum parâmetro ósseo avaliado. Houve diferença (P<0,05) no comprimento e espessura da tíbia entre as densidades de criação. A espessura do tibiotarso foi menor na densidade de 12 aves m2. Recomenda-se utilizar a densidade de 16 aves/m2 já que não houve diferença na maioria dos resultados relacionados ao desenvolvimento ósseo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aves, fêmur, tibiotarso

**AGRADECIMENTOS:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) - CNPq/UEMS pela concessão de bolsa de iniciação científica a primeira autora.